

REVISÃO DO GÊNERO *XANTHOCLEIS* Boisd., 1870  
(Lep. *Mechanitididae* = *Ithomiidae*)

por

R. FERREIRA D'ALMEIDA

O último estudo completo sobre este gênero foi publicado por HAENSCH em 1909 (in Seitz, Macrol., 5, p. 127), tendo este autor nele incluído cinco espécies e três formas ou subespécies. Pelo exame da genitália reconhecemos no presente trabalho três boas espécies: *melantho*, *aedesia* e *psidii*, uma espécie duvidosa: *hippodamia* e ainda uma outra que não conhecemos *in natura*, mas de cuja validade muito duvidamos: *ceto*. Aceitamos como fracas subespécies de *psidii*: *ino* e *pytho*, esta última considerada pelos autores como sinônimo de *hippodamia*. Citamos aqui *pallida* G. & S. como sinônimo de *psidii*, pois trata-se no caso de uma simples forma individual desta última espécie, não de *hippodamia* conforme diz HAENSCH. *Aprotopos simplicior* Roeber, descrita em 1930, talvez com razão, como uma aberração de *hippodamia*, é pelos motivos adiante expostos, conservado provisoriamente como subespécie.

Gênero *XANTHOCLEIS* Boisd., 1870

(Gênero-tipo: *X. aedessa* Boisd., 1870 = *Thyridia aedesia* D., W. & H., 1847)

- Papilio* LINNÉ, 1758, Syst. Nat. ed. 10, p. 466; FABRICIUS, 1775, Syst. Entom., p. 461.  
*Thyridia* HUEBNER, 1816, Verz. bek. Schmett., p. 9 (part.)  
*Heliconia* GODART, 1819, Enc. Meth., 9, p. 212. (part.)  
*Ithomia* DOUBLEDAY, WESTWOOD & HEWITSON, 1847, Gen. D. Lep., 1, p. 125. (part.)  
*Xanthocleis* BOISDUVAL, 1870, Cons. Lep. Guatem., p. 30; SCUDDER, 1875, Proc. Amer. Ac. Arts & Sc. Boston, 10, p. 288 (fix. typ.: *X. aedesia*); AURIVILLIUS, 1882, Sv. Vet. Ak. Handl., 19 (5), p. 45; HAENSCH, 1899, Berl. Ent. Zeit., 44, p. 6; BRYK, 1937, Lep. Cat., 80, p. 497; Fox, 1940, Trans. Amer. Ent. Soc. 66, p. 181, t. 8, f. 57.  
*Aprotopos* KIRBY, 1871, Syn. Cat. D. Lep., p. 19; KIRBY, 1872, Zool. Record, 1871, p. 359 (fix. typ.: *Thyridia aedesia*); STAUDINGER, 1885, Exot. Tagf., 1, p. 56; HAENSCH in SEITZ, 1909, Macrol., 5, p. 127; KREMKY, 1925, Prace. zool. polsk. Muz. przyrodn., 4, p. 144, 147, 148, 153, 158, 159, 176, 178, 179, 182, 198, 199 (genit. 6).  
*Aprotopus* KIRBY, 1871, Syn. Cat. D. Lep., p. 661 (Index).  
*Methona* DRUCE, 1876, Proc. Zool. Soc. Lond., p. 206; HOPFFER, 1879, Stett. Ent. Zg., 40, p. 91.



Cabeça pequena com os olhos arredondados, saliente; antenas um pouco menores do que a metade do comprimento da borda costal das asas anteriores, com a massa alongada e de coloração amarelada; palpos afastados, finos, um pouco comprimidos lateralmente, com o último artículo curto e pontudo. Tórax curto e pouco robusto; pernas anteriores atrofiadas nos machos e mais desenvolvidas nas fêmeas, com tarsos de quatro artículos; tibia das pernas medianas do mesmo comprimento do fêmur, a das pernas posteriores um pouco maior que o fêmur. Abdômen longo, quase do comprimento da asa posterior. Nervulação: asa anterior com a célula discoidal alongada, ocupando quase  $2/3$  do comprimento da asa, com R-1 nascendo muito antes da extremidade da CD, R-2 partindo pouco depois da extremidade da mesma célula; DC-1 ausente, DC-2 dirigindo-se obliquamente para dentro da célula discoidal onde se prolonga por uma Mr bem desenvolvida; antes de unir-se a M-2 a DC-2 é fortemente angulosa, sendo este pedaço inferior a  $1/5$  do comprimento do superior; DC-3 um pouco menor que o pedaço superior da DC-2. Nas fêmeas nota-se geralmente uma curta DC-1 e o pedaço inferior da DC-2 é menor que nos machos. Na asa posterior a umeral é bifida, do seu ponto de inserção a SC separa-se da R. DC-1 curta e transversal, DC-2 muito longa e fortemente angulosa, formando um V, cujo vértice penetra na célula discoidal e prolonga-se em uma curta Mr; as duas hastes do V são de igual comprimento; a DC-3 quase duas vezes mais longa do que a DC-1, ligeiramente inclinada para fora. Nas fêmeas a nervulação é muito semelhante, somente a SC é um pouco mais curta. Genitália do macho: *scaphium* (*uncus* dos autores) presente, bem desenvolvido, geralmente um pouco curvado na extremidade distal; *subscaphium* presente, não muito esclerosado, sustido por uma banda esclerosada caída em forma de redouça; *vinculum* forte, sem processos articulantes; *saccus* com menos da metade do comprimento da valva, ligeiramente dilatado para a extremidade distal; *juxta* esclerosada com a forma aproximada de um V muito aberto. Valvas subtriangulares, assimétricas, geralmente as do lado direito têm a extremidade distal chanfrada, enquanto que as do lado oposto terminam em ponta estreita, ou vice-versa. Falossoma curvado para a base, de ordinário menor que o comprimento da valva, podendo, porém, às vezes ultrapassá-la



(*aedesia*). O gênero é facilmente reconhecido por uma ou duas pequenas manchas vermelhas na base das asas anteriores.

### 1 XANTHOCLEIS PSIDII (Linné, 1758)

#### a) *psidii psidii* (Linné)

(est. II, figs. 3, 4, 8; est. III, fig. 9)

- Merian*, 1705, *Ins. Surin.*, t. 19. *Roesel*, 1756, *Ins. Belust.*, 4, p. 25, t. 2, f. 3.  
*Papilio psidii* LINNÉ, 1758, *System. Natur.*, ed. 10, p. 466, n. 51 (*Pap. Helicon.*); LINNÉ, 1767, *System. Natur.*, ed. 12, p. 756, n. 64; MUELLER, 1774, *Naturs.*, 5 (1), p. 585, n. 64; MEERBURGH, 1775, *Afbeeld.*, t. 24; FABRICIUS, 1775, *Syst. Entom.*, p. 462, n. 83; FABRICIUS, 1781, *Spec. Ins.*, 2, p. 30, n. 124; GMELIN in LINNÉ, 1790, *Syst. Natur.*, 1(5), p. 2254, n. 64; HFRBST, 1790, *Natursyst. Ins. (Schmett.)*, p. 187, n. 64 (descriptio, nec figura); FABRICIUS, 1793, *Entom. Syst.*, 3 (1), p. 169, n. 525 (part.); THUNBERG, 1804, *Mus. Nat. Ups.*, 23, p. 9.  
*Thyridia psidii* HUEBNER, 1816, *Verz. bek. Schmett.*, p. 9, n. 11 (part.); DOUBLEDAY, WESTWOOD & HEWITSON, *Gen. D. Lep.*, 1, p. 118, n. 1, p. 118, n. 1 (synon. parte exceptis); MÉNÉTRIÉS, 1855, *Enum. Corp. Anim. Mus. Petrop.*, 1, *Lep.* p. 19, n. 340 (part.); HERRICH-SCHAEFFER, 1864, *Corr.-Blatt. zool.-min. Ver. Regensb.*, 18, p. 175; BUTLER, 1869, *Cat. Lep. descr. Fabricius*, p. 128, n. 2; KIRBY, 1870, *Trans. Entom. Soc. Lond.*, p. 139, n. 72; KIRBY, 1871, *Cat. D. Lep.*, p. 19, n. 1; MOESCHLER, 1876, *Verh. zool.-bot., Ges. Wien*, 26, p. 310; STAUDINGER, 1888, *Exot. Tagf.*, 1, p. 56; KAYE, 1905, *Entom. Rec. a Journ. Var.*, 17, p. 85, 120; POULTON, 1908, *Proc. Entom. Soc. Lond.*, p. 7, 8-11;  
*Xanthocleis psidii* BOISDUVAL, 1870, *Cons. Lep. Guatem.*, p. 30; AURIVILLIUS, 1882, *Kongl. Sv. Vet. Ak. Handl.*, 19(5), p. 45, t. 1, f. 1 (fig. spec. typic.); BRYK, 1937, *Lep. Cat.*, 80, p. 499-500.  
*Methona psidi* DRUCE, 1876, *Proc. Zool. Soc. Lond.*, p. 206, n. 1;  
*Methona psidii* HOPFFER, 1879, *Stett. Entom. Zg.*, 40, p. 91, n. 112.  
*Aprotopos psidii* HAENSCH, 1903, *Berl. Entom. Zeit.*, 48, p. 168; HAENSCH in SEITZ, 1909, *Macrol.*, 5, p. 127, t. 34 c; HALL, 1925, *Entomol.*, 58, p. 165, n. 44; HERING, *Biol. Schmett.*, p. 321; RIBEIRO, 1931, *Bol. Mus. Nac. Rio Janeiro*, 7, p. 43; LIMA, 1936, *Terc. Cat. Ins. Pl. Bras.*, p. 209, n. 656 (plant. larvae).  
*Aprotopos psidii psidii* D'ALMEIDA, 1937, *Mem. Inst. Osw. Cruz*, 32(2), p. 251.  
*Xanthocleis psidii* FOX, 1940, *Trans. Amer. Entom. Soc.*, 66, p. 207, t. 8, f. 57 (♂ nerv.).

♂ . Comprimento da asa anterior 40 mm. Asas transparentes com ligeira tonalidade amarelada, sobretudo nas posteriores. Bordadura das quatro asas negra, mais larga na borda interna e ápice das anteriores e na metade posterior das posteriores, depois da faixa transversal de igual côr; esta faixa corta a área discal vítrea em duas porções desiguais, sendo a externa menor; são de côr idêntica tôdas as nervuras, a base das posteriores, duas faixas obliquis nas anteriores, das quais a primeira é curta, dividindo a cé-



lula discoidal em duas partes iguais e a segunda passa pela extremidade da mesma célula alcançando a borda externa no ponto em que termina a Cu-1. Bem junto à base das asas anteriores há dois pequenos pontos de um vermelho-escuro e um pouco mais afastado, dentro da célula discoidal, um grosso ponto ou mancha negra, às vezes quase inteiramente unida à base da asa. A bordadura externa das asas posteriores é comumente marcada por três pequenos pontos brancos na sua metade posterior. Face inferior semelhante à superior apresentando porém minúsculas manchas brancas de tamanho desigual na bordadura externa, sendo quatro ou cinco no ápice, uma ou duas defronte da faixa negra pós-discal das asas anteriores e 13 ou 14 nas posteriores. Base de ambas as asas com pequena mancha de igual côr. A borda costal das posteriores marcada na sua metade proximal de uma grande mancha alongada de coloração amarelada. Todo o corpo é anegrado com pontos brancos na cabeça, tórax e esterno; palpos brancos nos lados interno e externo; abdômen com duas linhas laterais, longitudinais, interrompidas de côr idêntica ou um pouco amareladas; antenas negras com a massa de um amarelo-alaranjado. Genitália: *scaphium* (*uncus* dos autores) forte, um pouco curvado na extremidade; *saccus* curto, pouco dilatado para a extremidade; *subscaphium* bem desenvolvido, sustentado por uma banda em forma de redouça, pouco esclerosado. Valvas subtriangulares, assimétricas; quase sempre a do lado esquerdo tem a extremidade distal chanfrada e a do lado direito termina em ponta. *Falossoma* tendo aproximadamente o comprimento da valva, um pouco curvado proximalmente. ♀ semelhante ao ♂ com os desenhos negros geralmente mais desenvolvidos.

A espécie freqüenta as regiões cobertas de florestas; sua área de dispersão é enorme, abrangendo tôdas as Guianas, todo o vale do Amazonas, Peru, Equador, Colômbia, Mato Grosso, São Paulo, Paraná, Minas Gerais, Bahia e segundo HALL também Hispaniola nas Antilhas.

A subespécie *psidii psidii* é das Antilhas: Hispaniola (HALL), das Guianas, do baixo e médio Amazonas e parte do alto Amazonas.

b) *psidii ino* (Felder, 1862)

(est. I, figs. 1, 7, 11; est. III, fig. 6)

*Thyridia ino* FELDER, C. & R., 1862, Wien. Entom. Monat., 6, p. 75 (Rio Negro superior); BATES, 1862, Trans. Linn. Soc. Lond., 23, p. 519, n. 1; HERRICH-SCHAEFFER, 1864,



- Corr.-Blatt. zool.-min. Ver. Regensb., 18, p. 175; DRUCE, 1876, Proc. Zool. Soc. Lond., p. 206, n. 1; HAASE, 1893, Biblioth. Zool., 8(2), p. 53.
- Aprotopos pytho* var. *a ino* KIRBY, 1871, Synon. Cat. D. Lep., p. 20, n. 4; STAUDINGER, 1885, Exot. Tagf., 1, p. 57.
- Aprotopos psidii* HAENSCH, 1903, Berl. Entom. Zeit., 48, p. 168.
- Aprotopos psidii ino* HAENSCH in SEITZ, 1909, Macrol., 5, p. 127.
- Xanthocleis psidii ino* BRYK, 1937, Lep. Cat., 80, p. 500.

♂. Fraca subespécie, às vezes tão difícil de ser separada de *psidii psidii* que melhor seria talvez considerá-la idêntica a esta última. Ela distingue-se unicamente pelas faixas transversais negras mais estreitas das quatro asas; os espaços vitreos são por isso mais amplos. Genitália idêntica a de *psidii psidii*. ♀ semelhante ao ♂.

Vôa no alto Amazonas, junto às fronteiras do Equador e do Peru, nestes dois últimos países e também no Território do Acre.

Tivemos em mãos copioso material desta última localidade pertencente a coleção do nosso amigo e colega OTTICICA FILHO.

c) *psidii pytho* (Felder, 1860)

(est. II, figs. 1, 2, 7; est. III, figs. 2, 3, 7)

- Thyridia pytho* FELDER C. & R., 1860, Wien. Entom. Monat., 4, p. 102, n. 59; HERRICH-SCHAEFFER, 1864, Corr.-Blatt. zool.-min. Ver. Regensb., 18, 175; HAASE, 1893, Biblioth. Zool., 8 (2), p. 53.
- Thyridia ino* l. f. *pytho* BATES, 1862, Trans. Linn. Soc. Lond., 23, p. 520.
- Aprotopos pytho* KIRBY, 1871, Syn. Cat. D. Lep., p. 20, n. 4; STAUDINGER, 1885, Exot. Tagf. 1, p. 57.
- Aprotopos psidii* SEITZ, 1932, Entom. Rundsch., 49 (13), p. 132.
- Aprotopos hippodamia* ZIKÁN, 1935, Entom. Rundsch., 52, p. 73.
- Xanthocleis hippodamia* BRYK, 1937, Lep. Cat., 80, p. 499 (part.).

Entra ainda na sinonímia desta subespécie a forma individual *pallida* G. & S.:

- Thyridia pallida* GODMAN & SALVIN, 1898, Trans. Entom. Soc. Lond., p. 109; POULTON, 1908, Proc. Ent. Soc. Lond., p. 11; RILEY & GABRIEL, 1925, Cat. Typ. Spec. Lep. Rhop. Brit. Mus., 2-Danaidae, p. 37, n. 7104 (♂), 7105-7111 (♂).
- Aprotopos hippodamia pallida* HAENSCH in SEITZ, 1909, Macrol., 5, p. 127.
- Xanthocleis hippodamia pallida* BRYK, 1937, Lep. Cat., 80, p. 499.

♂. Muito semelhante a *psidii psidii* não deixando de ser igualmente uma fraca subespécie que se distingue pela coloração dos espaços vitreos, de ordinário mais amarelada. Tôdas as faixas negras transversais das asas anteriores um pouco mais largas, o último pedaço da Cu bordado de negro, mas a faixa transversal negra das



asas posteriores é, ao contrário, mais estreita e a bordadura externa das mesmas asas mais uniforme na sua largura, isto é não apresentando qualquer dilatação sensível depois da junção da faixa transversa, sendo marcada algumas vezes por 3 ou 6 minúsculos pontos brancos. Genitália idêntica a de *psidii psidii*. ♀ muito semelhante ao ♂, com todos os desenhos negros geralmente mais desenvolvidos.

Voando juntamente com esta subespécie encontram-se indivíduos dos dois sexos que apresentam todos os espaços vítreos de uma cor de um amarelo-ocráceo, ora pálido, ora vivo; em alguns destes indivíduos as nervuras são enegrecidas, às vezes de um ocráceo escuro nas asas posteriores, em outros tôdas as nervuras são desta última cor, exceto o primeiro pedaço da Cu das asas anteriores. A faixa discal das asas posteriores perde às vezes em parte a cor negra, adquirindo uma tonalidade de um bruno-ocráceo somente na face superior das asas. Todos os desenhos negros são bem desenvolvidos como em *pytho*. A esta forma individual GODMAN & SALVIN chamaram de *pallida*. Genitália semelhante a de *psidii psidii*.

Esta subespécie é muito comum na Capital de São Paulo (Ipiranga), principalmente em março nas flores de *Eupatorium* sp. Temos um exemplar de *pallida* de Salobra no sul de Mato Grosso, TRAVASSOS-COL.

Os nossos colegas patricios geralmente consideram como *pallida* os exemplares pequenos de coloração ocrácea, muito comuns no Rio de Janeiro, Espírito Santo e Bahia, indivíduos que nós citamos no presente trabalho sob o nome de *simplicior*. *Pallida* descrita de Mato Grosso e que é também comum em São Paulo caracteriza-se pelo seu tamanho maior e pelos desenhos negros bem mais desenvolvidos do que os de *simplicior*.

*X. psidii pytho* é igualmente, como *ino*, uma fraca subespécie.

## 2 XANTHOCLEIS HIPPODAMIA (Fabr., 1775)

### a) *hippodamia hippodamia* (Fabr.)

(est. II, figs. 5, 6, 9; est. III, fig. 4)

*Papilio hippodamia* FABRICIUS, 1775, Syst. Entom., p. 461, n. 78; FABRICIUS, 1787, Mant. Ins., 2, p. 14, n. 135; FABRICIUS, 1781, Spec. Ins., 2, p. 29, n. 106 (*Pap. Helicon.*); GMELIN IN LINNÉ, 1790, Syst. Nat., 1 (5), p. 2250, n. 354; JABLONSKY & HERBST, Natursyst. Ins. (Schmett.), 4, p. 174, n. 56; FABRICIUS, 1793, Ent. Syst., 3 (1), p. 165, n. 509 (*Pap. Helicon.*).

*Heliconia hippodamia* GODART, 1819, Enc. Meth., 9, p. 212, n. 27.

*Ithomia (Ithomia) hippodamia* DOUBLEDAY, WESTWOOD & HEWITSON, 1847, Gen. D. Lep., 1, p. 125, n. 21.



- Thyridia hippodamia* BUTLER, 1869, Cat. Diurn. Lep. descr. Fabricius, p. 127, n. 1, t. 1, f. 1; KIRBY, 1871, Syn. Cat. D. Lep., p. 640, n. 4; POULTON, 1908, Proc. Entom. Soc. Lond., p. 11.
- Thyridia pytho* HAASE, 1893, Biblioth. Zool., 8 (2), p. 53.
- Aprotopos hippodamia* HAENSCH, 1909, in Seitz Macrol., 5, p. 127 (syn. *pytho* except.); KREMKY, 1925, Prace zool. polsk. Muz. przyrodn., 4, p. 198, 200, f. 54 (♂ ped. ant.), f. 57 (penis), f. 56 (saccus), p. 201, 271, t. 23, f. 1 (♂ arm. genit.).
- Aprotopos simplicior* ZIKÁN, 1935, (nec ROEBER, 1930) Ent. Rundsch., 52, p. 73, 74.
- Xanthocleis hippodamia* BRYK, 1937, Lep. Cat., 80, p. 499 (part.).
- Xanthocleis simplicior* BRYK, 1937, Lep. Cat., 80, p. 500 (part.).

Não podemos afirmar categóricamente ser *hippodamia* uma espécie distinta de *psidii* visto não termos achado qualquer caráter morfológico convincente para uma tal asserção, entretanto tôdas as peças do aparelho genital, inclusive o falossoma, são menores e os demais caracteres dos imagos, tais como tamanho e desenhos, são sempre muito constantes razão por que mantemo-la por enquanto como boa espécie até ulteriores estudos.

♂. E' bem menor que *psidii*, com apenas 29 mm de comprimento na asa anterior. Os espaços vítreos geralmente sem coloração ou quando muito com ligeiro tom de um amarelo-ocráceo em certas porções das asas. As bordaduras e faixas transversais negras são estreitas, sobretudo a faixa transversa das asas posteriores, a qual é às vêzes interrompida no seu meio e de ordinário sòmente na face superior onde ela aparece sob um tom bruno. O segundo pedaço da Cu das asas anteriores quase sempre bordado de negro. ♀ semelhante ao ♂.

b) ***hippodamia simplicior*** (Roerber, 1930)

(est. I, figs. 2, 6, 9; est. III, fig. 5)

- Aprotopos hippodamia* ab.? *simplicior* ROEBER, 1930, Entom. Zeit. Frankf., 44, p. 19 (São Paulo).
- Aprotopos pallida* ZIKÁN, 1935 (nec GODMAN & SALVIN, 1898) Entom. Rundsch., 52, p. 73.

Bem possivelmente *simplicior* não se manterá por muito tempo como boa subespécie, à tal categoria ela não merece, talvez, ser elevada, entretanto conservamo-la assim transitòriamente até que estudos mais acurados possam resolver definitivamente a questão. E' verdade que no Rio de Janeiro só existem indivíduos iguais a *simplicior*, pelo menos nunca ali encontramos a *hippodamia* típica, o mesmo não sucede, todavia, em outras regiões, como por exemplo na Bahia, onde exemplares de ambas as formas foram simultânea-



mente capturadas por GARBE o que faz supôr ser a variedade de côr em tais exemplares uma questão tôda individual e não um caráter adstrito a qualquer região.

ROEBER dá São Paulo como pátria de *simplicior*, nós conhecemo-la, porém, sòmente do Rio de Janeiro, Espírito Santo e Bahia. ZIKÁN ofereceu-nos um casal de *hippodamia* típica, determinada por êle como *simplicior*. Êstes dois indivíduos, pelo seu tamanho pequeno, pela ausência completa de coloração nos espaços vítreos e pelos seus desenhos negros estreitos, concordam perfeitamente com a figura de *hippodamia* publicada por BUTLER em 1869, achando-se porém em desacôrdo com o que diz ROEBER a respeito de *simplicior* devido à falta de coloração das áreas vítreas. Os indivíduos de côr ocrácea que conhecemos de São Paulo e que aqui descrevemos sob o nome de *pallida* G. & S. não podem também pertencer a *simplicior*, pois pelo seu tamanho e pelos largos desenhos que possuem acham-se em desacôrdo com a descrição de ROEBER que transcrevemos mais adiante.

*Simplicior* é muito semelhante a *hippodamia* típica dela diferindo pelos espaços vítreos de um amarelo-ocráceo escuro, sendo desta côr tôdas as nervuras, exceto o primeiro pedaço da Cu das asas anteriores. A faixa transversal das asas posteriores é às vêzes interrompida, aparecendo freqüentemente na face superior por transparência, tomando então uma côr de um ocráceo-pardilho. Os demais caracteres iguais aos de *hippodamia*. Genitália também idêntica a desta última.

De *hippodamia* típica examinamos um casal de Passa-Quatro, Minas Gerais, oferecido pelo nosso colega e amigo, Sr. ZIKÁN a quem aqui apresentamos os nossos agradecimentos, e duas ♀ ♀ da Bahia que se acham nas coleções do Departamento de Zoologia e foram capturadas por GARBE.

De *simplicior* capturamos algumas dezenas de exemplares no Rio (D. F.): Covanca, Três Rios e Tanque em Jacarepaguá e Sumaré na Serra de Santa Teresa. Vimos também exemplares do Espírito Santo e da Bahia. Não é rara em certas épocas do ano e em certos e determinados lugares, freqüentando sempre as regiões de florestas; são geralmente encontradas nas clareiras, estradas e veredas onde penetra o sol, alimentando-se do mel das flores dos pequenos arbustos, sobretudo do *Eupatorium* sp. Seu vôo é fraco e a pouca altura do solo. Capturamos *simplicior* nos seguintes meses: janeiro, março, abril, maio, julho, agosto e novembro.



### Transcrevemos em seguida a descrição do ROEBER:

“*Aprotopos hippodamia* F. Ab.? *simplicior* aus Süd-Brasilien (São Paulo) unterscheidet sich durch dunklere Grundfärbung und Reduktion der schwarzen Binden und Ränder, auf den Hinterflügeln fehlt die schwarze Mittelbinde oberseits völlig und unterseits ist das mittlere Drittel nur angedeutet. Da auch der Hinterleib anstatt subdorsaler weisser Flecke eine ununterbrochene weisse Linie zeigt, ist es nicht ausgeschlossen, dass *simplicior* eine eigene Art darstellt.”

### 3 XANTHOCLEIS AEDESIA (D., W. & H., 1847)

(est. I, figs. 3, 5, 8, 12; est. II, figs. 10, 11; est. III, fig. 1)

*Thyridia aedesia* DOUBLEDAY, WESTWOOD & HEWITSON, 1847, Gen. D. Lep., 1, p. 118, t. 16 f. 4 (Venezuela); LUCAS, 1857, in Chenu Enc. H. N. Pap., 9 (1), p. 73, f. 165; HERRICH-SCHAEFFER, 1864, Corr.-Blatt. zool.-min. Ver. Regensb., 18, p. 175; HAASE, 1893, Biblioth. Zool., 8 (2), p. 53; POUJADE, 1895, Ann. Soc. Ent. France 64, p. 141, n. 13; GODMAN & SALVIN, 1898, Trans. Entom. Soc. Lond., p. 108; RILEY & GABRIEL, 1925, Cat. Typ. Spec. Lep. Rhop. B. Mus., 2-Danaidae, p. 5, n. 7102 (♀), 7103 (♂).

*Aprotopos aedesia* KIRBY, 1871, Syn. Cat. D. Lep., p. 19, n. 1; SCUDDER, 1875, Proc. Amer. Ac. Arts & Sc. Boston, 10, p. 117, sub n. 108; STAUDINGER, 1888, Exot. Tagf., 1, p. 57; HAENSCH IN SEITZ, 1909, Macrol., 5, p. 127, t. 34 c; KREMKY, 1925, Ann. zool. Mus. pol. H. Nat., 4 (3), p. 199, f. 53, 200, f. 55, p. 201, f. 58.

*Xanthocleis aedesia* SCUDDER, 1875, Proc. Amer. Ac. Arts & Sc. Boston, 10, p. 288, sub n. 1082 (gênero-tipo); WEYMER, 1890, in Stuebel Reise S. Amer. Lep., p. 9, n. 2, p. 17, n. 2, p. 33, n. 4; BRYK, 1937, Lep. Cat., 80, p. 498.

*Xanthocleis aedessa* BOISDUVAL, 1870, Cons. Lep. Guatem., p. 30.

*Thyridia edesia* GODMAN & SALVIN, 1880, Trans. Entom. Soc. Lond., p. 121, n. 7.

♂ . Comprimento da asa anterior de 38 a 39 mm. Os espaços vítreos com uma tinta de um ocráceo-alaranjado mais ou menos vivo, sobretudo o basilar das asas anteriores e os das asas posteriores; as nervuras são de côr ocre mais escuro, sendo as que atravessam o espaço vítreo subapical das anteriores às vêzes um pouco enegrecidas. Bordaduras e faixas transversas negras mais finas que as de *psidii pytho*, a faixa pós-discal das asas anteriores emitindo um ramo que se projeta sôbre M 3 até unir-se à bordadura, dividindo assim o espaço vítreo subapical em duas partes desiguais, o segundo pedaço da Cu é acompanhado inferiormente por uma faixa negra que une a faixa pós-discal à bordadura interna de igual côr, no ponto exato da junção da faixa discoidal com a referida bordadura interna. Asas posteriores com uma mácula costal negra, alongada, transversal, discocelular que ultrapassa um pouco o ângulo inferior da célula discoidal, não se unindo, porém, com a bordadura



negra externa, a qual dilata-se abruptamente depois de Cu-1. Face inferior semelhante à superior com as côres mais pálidas e com os mesmos caracteres de *psidii*, apenas os pontos brancos marginais das asas são mais nítidos. Corpo e antenas como em *psidii*, o primeiro tendo porém pontos brancos geralmente mais desenvolvidos. Fêmea semelhante ao macho com a bordadura e tôdas as faixas negras mais largas de forma que os espaços vítreos são menores, sendo o subapical das asas anteriores menos colorido, enquanto que o basilar destas mesmas asas e todo o disco das posteriores têm um colorido ocráceo-alaranjado bem mais intenso. A bordadura externa tendo na sua metade posterior três pontos muito pequenos brancos.

Genitália do macho: *scaphium* bem mais forte, o *tegumen* mais curto e o *subscaphium* menor e mais esclerosado do que em *psidii*. Valvas relativamente mais largas proximalmente, mostrando na extremidade distal maior torsão. Falossoma muito alongado, um terço maior do que as valvas.

Espécie comum na Colômbia, Venezuela, Nicaragua, Costa Rica, Honduras e Panamá.

#### 4 XANTHOCLEIS MELANTHO (Bates, 1866)

(est. I, figs. 4, 10; est. III, fig. 8)

*Thyridia melantho* BATES, 1866, Entom. Monthl. Mag., 3, p. 50 (♂, Panamá); BUTLER & DRUCE, 1874, Proc. Zool. Soc. Lond., p. 331, n. 7; GODMAN & SALVIN, 1879, Biol. C. Amer. Lep. Rhop., 1, p. 17, n. 1, t. 1, f. 4; SCHATZ & ROEBER, 1886, Exot. Schmett., 2, p. 92, t. 10 (nervul., ped. ant. maris, tarsus ped. ant. femin.); HAASE, 1893, Biblioth. Zool., 8 (2), p. 53; GODMAN & SALVIN, 1901, Biol. C. Amer. Lep. Rhop., 2 (suppl.), p. 642; FOUNTAINE, 1913, Entomol., 46, p. 195; RILEY & GABRIEL, 1925, Cat. Typ. Spec. Lep. Rhop. B. Mus., 2-Danaidae, p. 33, n. 7114 (♂).

*Aprotopos melantho* KIRBY, 1871, Syn. Cat. D. Lep., p. 20, b. 3; STAUDINGER, 1884, Exot. Tagf., 1, p. 56, t. 27; HAENSCH, 1909, in Seitz Macrol., 5, p. 127, t. 34 c.

*Xantocleis melantho* BRYK, 1937, Lep. Cat., 80, p. 499.

♂. Comprimento da asa anterior de 41 a 43 mm. Asas opacas negras ou de um negro-pardacento, as anteriores com uma faixa subapical e cinco manchas amareladas semi-transparentes, duas das quais se acham dentro da célula discoidal, a primeira, mais próxima da base, é menor um terço do que a segunda que se acha situada para a extremidade da referida célula e é sempre bem nítida, enquanto que a primeira é normalmente vestigial. Entre M3 e



Cu-1 e entre Cu-1 e Cu-2 estão mais duas manchas, tendo a superior a metade do tamanho da inferior que é seguida, abaixo da Cu-2, por outra pequena mancha semelhante e às vezes vestigial. A faixa subapical está dividida em três partes por nervuras negras, notando-se ainda junto a borda costal dois finos traços muito curtos da côr da referida faixa. Base da asa com uma pequena mácula alongada de um vermelho-escuro. Asas posteriores com todo o disco de um laranja-ocráceo-escuro (n. 186 do código SÉGUY), a côr do fundo aparece somente em forma de uma bordadura externa e de uma mancha no ângulo inferior da célula discoidal. A borda interna é de um bruno-escuro com pêlos da mesma côr. Nervuras parcialmente enegrecidas. Face inferior semelhante à superior com a borda interna das asas anteriores de um cinzento-pardo e a borda externa com uma série de pequenas manchas geminadas brancas desde o ápice até o ângulo interno. Asas posteriores com a borda costal largamente negra, um pouco mais clara superiormente, onde se nota junto à base uma tinta quase igual a do disco da asa, precedida de um ponto branco. A mácula negra do ângulo inferior da célula discoidal é, às vezes, ligada à borda costal ou então à borda externa, notando-se nesta última 12 ou 13 pontos brancos desiguais no tamanho. Cabeça e tórax negros com pontuações brancas, sobretudo no esterno; antenas negras com a massa amarelada; abdômen bruno-anegrado com duas faixas longitudinais brancacentas ou um pouco amareladas, desfazendo-se em manchas para a extremidade. A borda externa das asas posteriores apresenta às vezes na face superior uma série de quatro minúsculos pontos brancos na sua metade posterior.

Genitália do macho: *scaphium* (*uncus* dos autores) curto, não curvado; o *tegumen* bem desenvolvido; *subscaphium* pouco esclerosado, maior do que o de *aedesia*, não atenuado para a extremidade distal; valvas bem largas proximalmente, mais alongadas do que as de *aedesia*, a sua ponta distal apresentando igualmente notável torsão. Falossoma muito mais curto e mais fino que o desta última espécie.

Habitat: Honduras, Nicaragua, Costa Rica, Panamá, Chiriquí e Colômbia.

*melantho randolis* (Haensch, 1909)

*Aprotopos melantho* f. *randolis* HAENSCH IN SEITZ, 1909, Macrol., 5, p. 127.

*Xanthocleis melantho* f. *randolis* BRYK, Lep. Cat., 80, p. 499.



Não conhecemos *randolis* descrita como uma forma do vulcão Chiriquí e diferindo de *melantho*, segundo HAENSCH, pelos caracteres seguintes: — “Tout l’apex des ailes postérieures jusqu’à l’extrémité cellulaire est brunnoir, excepté un petit trait brun-rouge.”

Embora citada como forma não a incluímos na sinonímia de *melantho*, pois não sabemos se se trata realmente de uma forma individual ou de alguma raça local. As “formas” de HAENSCH tanto podem ser simples variações individuais, como boas subespécies ou mesmo espécies distintas!

##### 5 XANTHOCLEIS CETO (C. & R. Felder, 1865)

*Thyridia ceto* FELDER C. & R., 1865, Reise Nov. Lep., 3, 353, n. 498. (♀). Bogotá; HOPFFER, 1869, Stett. Ent. Zg., 30, p. 451; ? SCHARPE, 1890, Proc Zool. Soc. Lond., p. 558, n. 32. (Araguáia).

*Aprotopos ceto* KIRBY, 1871, Syn. Cat. D. Lep., p. 19, n. 2; STAUDINGER, 1885, Exot. Tagf., 1, p. 57; HAENSCH in SEITZ, 1909, Macrol., 5, p. 127.

*Xanthocleis ceto* BRYK, 1937, Lep. Cat., 80, p. 498.

*Thyridia colombiana* GODMAN & SALVIN, 1898, Trans. Ent. Soc. Lond., p. 108; RILEY & GABRIEL, 1925, Cat. Typ. Spec. Lep. Rhop. B. Mus., 2-Danaidae, p. 13, n. 7112 (♀).

##### a) *ceto cetoides* (Rosbg. & Talb., 1913)

*Aprotopos ceto cetoides* ROSENBERG & TALBOT, 1913, Trans. Ent. Soc. Lond., p. 671 (Tipo ♂ : Pozuzo, Peru).

Não conhecemos esta espécie da Colômbia, considerada rara e que apresenta todos os desenhos de *psidii*, mas com os espaços vitreos de coloração idêntica a de *X. aedesia*. Talvez seja uma boa espécie, mas é bem possível, também, que não passe de uma simples forma da própria *psidii*.

Damos a seguir a descrição de *cetoides* de ROSENBERG & TALBOT:

“Similar to *ceto*, Feld., but without the reddish-brown ground-colour of that species, the vitreous areas being tinged with yellowish-brown.

♂ upperside, fore-wing. Differs from *ceto* in the more broadly black apex and smaller apical spots. The distal edge of the spot in 6 is not level with that of the other spots as in *ceto*. The proximal edge of this band of spots is sharply defined and not invaded by black at vein 4, as in *ceto*. The space between the median and fifth apical spot is broader than it is in *ceto*. The distal edge of the cell-spot is straight and not rounded. The median spot is narrower distally owing to abbreviation of the lower part separated by vein 2. The streak bordering the median below the cell is faint or absent. On the hind-wing the spot outside the cell is smaller and more rounded proximally. The band separating this spot from the basal area is narrower, being narrowest at vein 3.



Underside similar to the upper.

A ♀ in the British Museum from Colombia agrees with the above male in colour and in the absence of the streak below the median of the fore-wing. Agrees with *ceto* female in having less black except that the black distal band on the hind-wing is much wider.

Type, a ♂ from Pozuzo, E. Peru, 800 m. Length of fore-wing 40 mm. 3 ♂♂ from Pozuzo, E. Peru, 800 m."

#### BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- AURIVILLIUS, P. O. CHR. — 1882: Recensio Critica Lepidopterorum Musei Ludovicae Ulricaec. Kongl. Svenska Vetenskaps Akademiens Handlingar, 19 (5): 1-188, 1 est. col.
- BATES, HENRY WALTER — 1862: Contributions to an Insect Fauna of the Amazon Valley. Lepidoptera Heliconidae. The Transactions of the Linnean Society (London), 23:495-566, est. 55-56 col.
- 1866: The Entomologist's Monthly Magazine, 3, p. 5...
- BOISDUVAL, J. A. — 1870: Considérations sur les Lépidoptères envoyés du Guatemala à M. de l'Orza. Paris, in-8°. 100 pp.
- BRYK, F. — 1937: Lepidopterorum Catalogus 80, Danaidae 2, p. 433-702. Ed. Junk.
- BUTLER, ARTHUR GARDNER — 1869: Catalogue of Diurnal Lepidoptera described by Fabricius. London, in-8°, 303 pp. e 3 est.
- BUTLER & DRUCE, HERBERT — 1874: List of the Butterflies of Costa Rica, with descriptions of new Species. Proceedings of the Zoological Society of London, pp. 330-370.
- D'ALMEIDA, ROMUALDO FERREIRA — 1937: Excursão científica aos rios Cuminá e Trombetas. Memórias do Instituto Oswaldo Cruz 32 (2): 235-298, est. 1-5.
- 1942: Alguns tipos de gêneros da ordem *Lepidoptera*. 1.<sup>a</sup> nota: *Rhopalocera*, fam. *Mechanitididae*. Papéis Avulsos do Dep. de Zoologia, São Paulo, 2, pp. 179-196.
- DOUBLEDAY, EDWARD, WESTWOOD, JOHN O. — 1846-1852: The General Diurnal Lepidoptera, 2 vol. in-folio com respectivamente 250 pp., 30 est. col. e de p. 251 a 534, est. col. 31 a 80 e mais uma estampa suplementar. (Illustrated with eighty-six plates by William C. Hewitson).
- DRUCE, HERBERT — 1876: List of the Butterflies of Peru, with descriptions of new Species. With some notes by Edward Bartlett. The Proceedings of the Zoological Society of London, p. 205-250, est. 17-18 col.
- FABRICIUS, JOHN CHRIST. — 1775: Systema Entomologiae, sitem Insectorum Classes ordines, Genera, Species adiectis synonymis, Locis, Descriptionibus, Observationibus. In 8°. Flensburgi et Lipsiae. 832 pp.
- 1781: Species Insectorum. In-8°. 2 volumes. 1.º v. 552 pp., v. 2:494 pp. Hamburgi et Kilonii.
- 1787: Mantissa Insectorum. Sistens eorum species nuper Detectas adiectis characteribus genericis differentiis specificis emendationibus, observationibus. Hafniae. In-8°. v. 1:348 pp., v. 2:382 pp.
- 1793-1796: Entomologia Systemática. Emendata et aucta. Hafniae. In-8°. Vol. 3 (1): 487 pp.
- FELDER, CAJETAN & RUDOLPH — 1862: Specimen Faunae lepidopterologicae riparum Fluminis Negro superioris in Brasilia Septentrionali. Wiener Entomologische Monatschrift 6(3):65-80 e 109-126.
- 1860: Lepidopterologische Fragmente. Wiener Entomologische Monatschrift 4:97-112.



- FOUNTAINÉ, MARGARET E. — 1913: Five Month's Butterfly collecting in Costa Rica in the summer of 1911. *The Entomologist*, 46:189-195 e 214-219.
- FOX, RICHARD M. — 1940: A Generic Review of the *Ithomiinae*. (*Lepidoptera: Nymphalidae*). *Transactions of the American Entomological Society*, 66: 161-207, est. 5-8.
- GMELIN, JO. FRID. — 1788-1793: Linné Systema Naturae per regna tria Naturae, etc. 13 ed., vol. 1(5): 2225 a 3020 p.
- GODART & LATREILLE — 1819: Encyclopédie Méthodique. Histoire Naturelle des Insectes. 9:828 pp. Supplement 1823. 163 est.
- GODMAN, F. DU CANE & SALVIN, Osbert — 1879-1901: *Biologia Centrali Americana. Lepidoptera Rhopalocera* 1:45-487 pp. \*Suplemento 1901. Vol. 3 atlas com 112 est. col. 1880: A List of Diurnal Lepidoptera collected in the Sierra Nevada of Santa Maria, Columbia, and the Vicinity. *Transactions of the Entomological Society of London* p. 119-132. 1898: Descriptions of new Species of American *Rhopalocera*. *Transactions of the Entomological Society of London* p. 105-112.
- HAASE, ERICH — 1892-1893: Untersuchungen ueber die Mimicry. *Bibliotheca Zoologica. Original-Abhandlungen aus dem Gesamtgebiete der Zoologie*. Stuttgart. 8(1):1-120, est. 1-8,9 fig. no texto; 8(2):1-161, est. 3-14 col.
- HAENSCH, RICHARD — 1899: *Nota. Berliner Entomologische Zeitschrift* 44 (p. 5-6). Sitzungsberichte. 1903: Kürzer Bericht ueber die entomolog. Ergebnisse meiner Ecuador Reise. *Berliner Entomologische Zeitschrift* 48:149-214, est. n. 3. 1909: in Seitz *Les Macrolépidoptères du Globe. Fauna Americana*. V. 5:113-171. Est. col.
- HALL, ARTHUR — 1925: List of Butterflies of Hispaniola. *The Entomologist* 58: 161-165 e 186-190.
- HERRICH-SCHAEFFER — 1864: Die Schmetterlingsfauna der Insel Kuba. *Correspondenz-Blatt des zool.-mineralogischen Vereines in Regensburg* 18:159-172.
- HOPFFER, C. — 1869: Bericht ueber Felder's Lepidoptera der Reise der Fregatte "Novara". (Fortsetzung). *Stettiner Entomologische Zeitung* 30:427-453. 1879: Exotische Schmetterlinge. *Stettiner Entomologische Zeitung* 40: 47-95 e 413-454.
- HUEBNER, JACOB — 1816-1827: Verzeichniss bekannter Schmettlinge. Augsburg. In-8.º 431 pp. e Index: 72 pp.
- JABLONSKY, CARL GUSTAV & HERBST, JOHANN FRIEDRICH WILHELM — 1783-1804: *Natursystem aller bekannten in-und auslaendischen Insekten als eine Fortsetzung der von Buffonschen Naturgeschichte*. Berlin. 11 volumes de texto e 11 vol. de estampas coloridas.
- KAYE, WILLIAM JAMES — 1905: Transparency in Wings of *Lepidoptera*. *The Entomologist's Record and Journal of Variation* 17:83-86 e 115-121, est. n. 3.
- KIRBY, W. F. — 1870: Notes on the Butterflies described by Linnaeus. *Transactions of the Entomological Society of London* p. 133-152. 1871: *Zoological Record* 1871. Parte Lepidoptera p. 359. 1871: A Synonymic Catalogue of Diurnal Lepidoptera. London, in-8.º 883 pp.
- KREMKY, JERZI — 1925: Neotropische Danaididen in der Sammlung des Polonischen naturhistorischen Staats Museums in Warschau. *Annales zoologici Musei polonici d'Historiae Naturalis (Prace zool. polsk. Muz. przyrodn. Wars.)* 4(3):141-275, est. 20-28 e 193 figs. no texto.



- LIMA, ANGELO DA COSTA — 1936: Terceiro Catálogo dos Insectos que vivem nas plantas do Brasil. Rio de Janeiro, maio 1936. 460 pp.
- LINNÉ, CAROLUS — 1758: Systema Naturae per regna tria Naturae. Ed. 10. V. 1:824 pp. 1767: Systema Naturae. Ed. 12. Holmiae. Vol. 1(2): p. 533 a 1328 e Index.
- LUCAS, H. — 1853: In Chenu Encyclopédie d'Histoire Naturelle 9 (1) :310 pp., 531 figs. no texto (Diurnes); 10(2) :312 pp., 199 figs. no texto (nocturn).
- MÉNÉTRIÉS, E. — 1855: Enumeratio Corporum Animalium Musei Imperialis Academiae Scientiarum Petropolitanae. Classis Insectorum. Ordo Lepidopterorum. Pars 1, Lepidoptera Diurna p. 1-97, est. col. 1-6.
- MERIAN, MARIA SIBYLLA — 1705: Metamorphosis Insectorum Surinamensium. Amsterdam. In-folio. 60 pp. e 60 est. col.
- MOESCHLER, H. B. — 1876: Beitrage zur Schmetterlings- Fauna von Surinam. Verhandlungen der zool.-botanischen Gesellschaft in Wien, 26:293-352 pp., est. 3-4.
- POUJADE, G. A. — 1895: Voyage de M. E. Simon au Venezuela (décembre 1887-avril 1888 (26 mémoire. Lépidoptères). Annales de la Société-Entomologique de France 64:140-145 pp.
- POULTON, EDWARD B. — 1908: Secondary mimetic Resemblance of *Ithominae* to the *Danainae* Genus *Ituna*. Proceedings of the Entomological Society of London, p. 7-11.
- RIBEIRO, VICTOR DE MIRANDA — 1931: Lepidoptera de Matto-Grosso (*Rhopalocera*). Boletim do Museu Nacional do Rio de Janeiro, 7:31-52.
- RILEY, N. D. & GABRIEL, A. G. — 1925: Catalogue of the Type Specimen of Lepidoptera *Rhopalocera* in the British Museum. Part 2 Danaidae. London, in-8.º 55 pp.
- ROEBER, J. — 1930: Intern. Entomologische Zeitschrift (Frankfurt), 44:19.
- ROSENBERG, W. F. H. & TALBOT, G. — 1913: New South American Butterflies. The Transactions of the Entomological Society of London pp. 671-682.
- SCHATZ, E. & ROEBER, J. — 1892: Exotische Schmetterlinge. Theil. 2. Die Familien und Gattungen der Tagfalter. Bayern, in-4.º, 284 pp., 50 estampas.
- SCUDDER, SAMUEL H. — 1875: Historical Sketch of the Generic names proposed for Butterflies. Proceedings of the American Academy of Arts & Sciences, Boston, 10:91-293.
- SEITZ, ADALBERT — 1932: Goyaz Reise 3 (Fortsetzung). Entomologische Rundschau 49(13) :129-133.
- SHARPE, EMILY MARY — 1890: On a Collection of Lepidoptera made by M. Edmond Reynolds on the Rivers Tocantins and Araguay and in the Province of Goyaz, Brazil. Proceedings of the Zoological Society of London, pp. 552-577, est. col. 46.
- STAUDINGER, OTTO — 1885: Exotische Tagfalter. In-4.º. Um vol. de texto com 233 pp. e um atlas com 100 est. col.
- WEYMER, GUSTAV & MAASSEN, PETER — 1890: in W. Reisse und A. Stuebel, Reisen in Süd Amerika Lepidopteren gesammelt auf einer Reise durch Colombia, Ecuador, Peru, Brasilien, Argentinien und Bolivien in dem Jahren 1868-1877. Berlin, in-4.º 182 pp. e 9 est. col.
- ZIKÁN, J. F. — 1935: *Hypoleia arpi* eine neue Neotropide aus Brasilien. Nebst Ergänzungen zu den beschreibungen von *Aprotopos simplicior* Rüb., *Ithomia drymo* Hbn., *I. pellucida* Weym. und *Episcada pascua* Schs. Entomologische Rundschau, 52(6) :66-68; 52(7) :73-76.



## EXPLICAÇÃO DAS ESTAMPAS

## ESTAMPA 1

- Figura 1 Genitália de *Xanthocleis psidii ino*.  
 " 2 " " " *hippodamia simplicior*.  
 " 3 Extremidade distal das valvas de *Xanthocleis aedesia*.  
 " 4 Genitália de *Xanthocleis melantho*.  
 " 5 " " *aedesia*.  
 " 6 Valva direita de *Xanthocleis hippodamia simplicior*.  
 " 7 " " " " *psidii ino*.  
 " 8 " " " " *aedesia*.  
 " 9 Falossoma " " *hippodamia simplicior*.  
 " 10 " " " " *melantho*.  
 " 11 " " " " *psidii ino*.  
 " 12 " " " " *aedesia*.

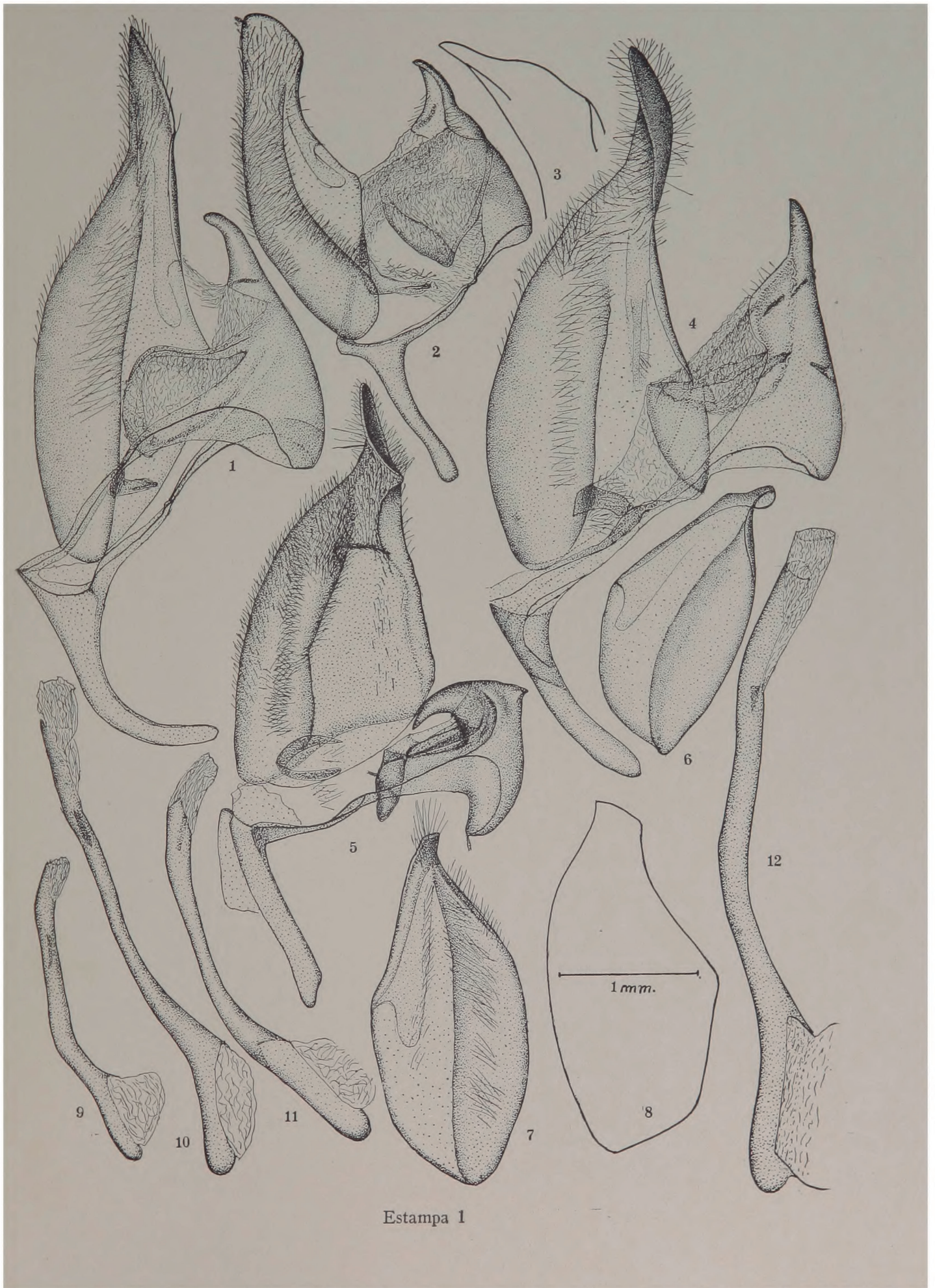
## ESTAMPA 2

- Figura 1 Genitália de *Xanthocleis psidii pytho*.  
 " 2 *Scaphium, subscaphium* de *Xanthocleis psidii pytho*.  
 " 3 Genitália de *Xanthocleis psidii psidii*.  
 " 4 Valva direita de *Xanthocleis psidii psidii*.  
 " 5 Genitália de " *hippodamia hippodamia*  
 " 6 Falossoma de " " "  
 " 7 " " " *psidii pytho*.  
 " 8 " " " *psidii*.  
 " 9 Valva direita de *Xanthocleis hippodamia hippodamia*.  
 " 10 Nervulação das asas posteriores de *Xanthocleis aedesia* ♂  
 " 11 Nervulação das asas anteriores de *Xanthocleis aedesia* ♂

## ESTAMPA 3

- Figura 1 *Xanthocleis aedesia* (Doubld., W. & H.) ♀  
 " 2 " *psidii pytho* (Felder) (f. *pallida* G. & S.) ♂  
 " 3 " " " " ♂  
 " 4 " *hippodamia* (Fabr.) ♀  
 " 5 " " *simplicior* (Roerber) ♂  
 " 6 " *psidii ino* (Felder) ♂  
 " 7 " " *pytho* (Felder) ♀  
 " 8 " *melantho* (Bates) ♂  
 " 9 " *psidii psidii* (Linn) ♀

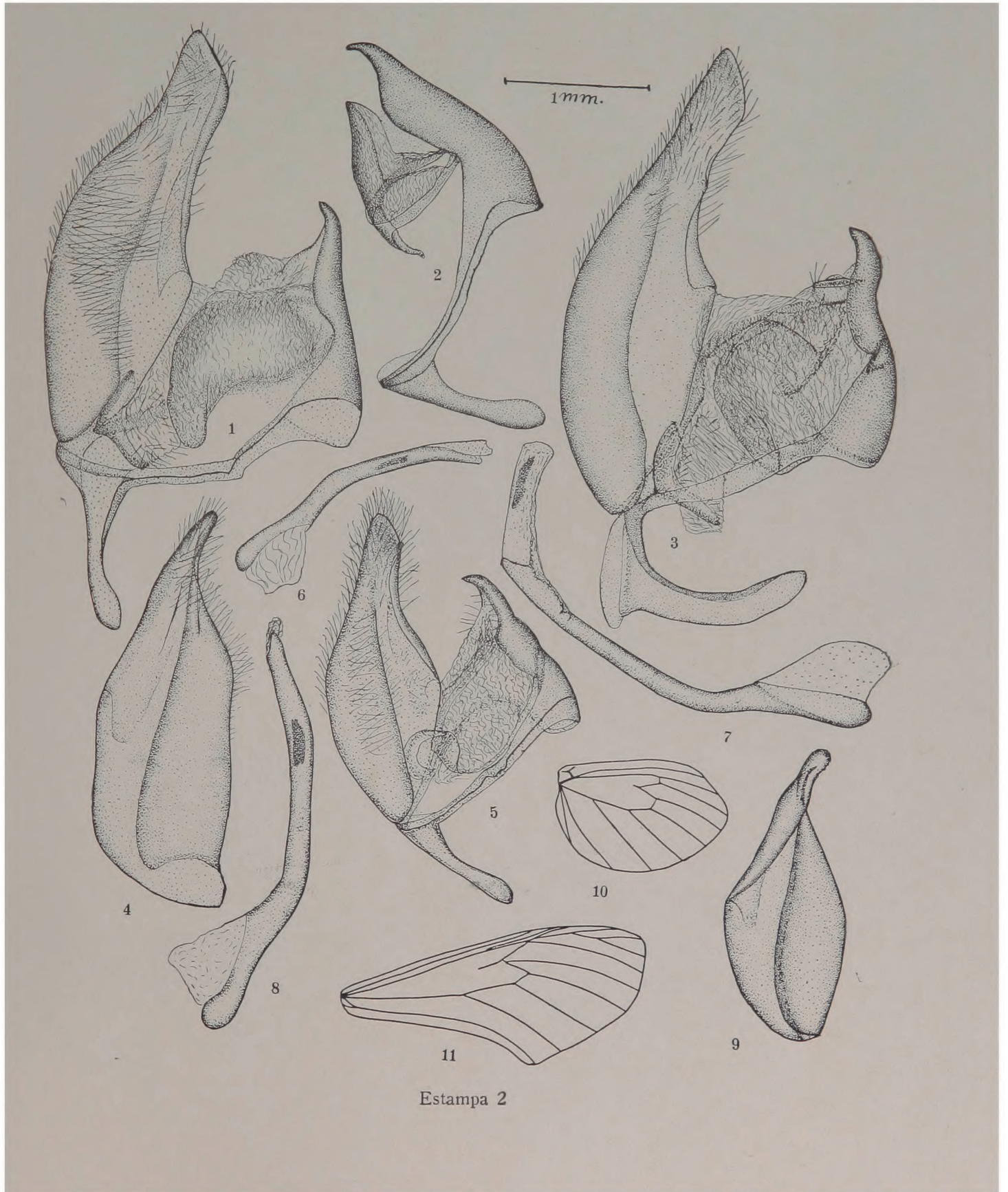












Estampa 2







Estampa 3

